



**ANAIS**

**X Seminário Internacional Práticas Religiosas no Mundo  
Contemporâneo**

**IX Colóquio Nacional Cultura e Poder**

**VIII Seminário de Pesquisas do Laboratório de Estudos  
sobre Religiões e Religiosidades**

**V Simpósio Regional da ABHR/Sul**

**Laboratório de  
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

**Universidade Estadual de Londrina (UEL)**

**2023**

**GT - 10: Memórias, Arquivos das ditaduras e  
pensamento social-político-religioso**

# JOÃO GOULART SOB O PRISMA DA INTELIGÊNCIA ESTADUNIDENSE

João Pedro Pereira e Correia (UEL-G) <sup>1</sup>

Fabio Lanza (UEL) <sup>2</sup>

Luan Prado Piovani (UNICAMP-PG) <sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho busca entender a perspectiva dos agentes de inteligência estadunidenses em relação ao governo de João Goulart (Jango), o 24º presidente do Brasil, durante o período de 1961 a 1964, com base em documentos desclassificados da Agência Central de Inteligência (CIA) intencionalmente selecionados, disponibilizados pelo programa “Opening The Archives”, da Universidade Brown. Este estudo pretende contribuir para a compreensão da visão da agência central de inteligência em relação a Joao Goulart e seu gabinete, bem como possíveis relações externas. Utilizando de uma abordagem de pesquisa documental, e análise do discurso, a pesquisa também conta com apoio bibliográfico de autores de referência. O governo estadunidense temia movimentos nacionalistas e revolucionários que diminuíssem sua influência na região latino-americana, principalmente após a Revolução Cubana (1959). De acordo com as análises dos agentes estadunidenses, o presidente Jango era identificado como aliado de setores da esquerda brasileira, com proximidade do Partido Comunista Brasileiro, o que era motivo de preocupação e motivava a vigilância constante.

**Palavras-Chaves:** João Goulart; CIA; Vigilância; Guerra Fria.

## INTRODUÇÃO

Nos intrincados meandros da Guerra Fria, o Brasil e a América Latina tornaram-se um cenário vibrante para disputas políticas e ideológicas, principalmente para os Estados Unidos, pois a região abrigava importantes recursos naturais, como petróleo, minérios e terras agrícolas. Ademais, era também entendido pelos EUA que a América Latina estaria suscetível a influência comunista, principalmente após o sucesso da Revolução Cubana (1959), além das condições socioeconômicas precárias da América Latina, marcada por pobreza extrema, desigualdade social e concentração de terras. Esse terreno se fazia fértil para a Doutrina de Segurança Nacional. Essa preocupação resultaria na manipulação política em países como Guatemala (1954), Chile (1973), Brasil (1964) e até mesmo na história recente a Bolívia - De acordo com Vijay Prashad, o golpe de estado da Bolívia em 2019 foi um resultado direto da oposição dos Estados Unidos da América ao governo do ex-Presidente Evo Morales. No livro, autor cita algumas evidencias que comprovam

---

<sup>1</sup> Graduando em História. Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Araucária. E-mail de contato: joao.pedro.pereira@uel.br

<sup>2</sup> Doutor em Ciências Sociais (PUC-SP). Professor Associado do Departamento de Ciências Sociais, docente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual de Londrina e do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (UFCE-UEL), Londrina/PR. E-mail: lanza@uel.br

<sup>3</sup> Pós-graduando em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Bolsista de Mestrado do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail de contato: luan.piovani98@gmail.com

---

que não houve fraude eleitoral, como era denunciado, bem como o investimento de 10US\$ milhões de dólares por parte dos estados unidos a UDE – Oposicao Democrática Unida-. (PRASHAD. 2020). Dito isso, a figura de João Goulart, ou Jango, presidente do Brasil entre 1961 a 1964, assumiu uma relevância única, sendo objeto de minuciosas análises por parte dos serviços de inteligência dos Estados Unidos. O período de seu governo foi marcado por um cenário geopolítico complexo, caracterizado por rivalidades ideológicas e estratégias de influência, onde as políticas do líder brasileiro foram analisadas de perto. Este artigo propõe uma incursão detalhada no prisma da inteligência estadunidense sobre João Goulart, problematizando as motivações subjacentes a esse interesse particular. O objetivo é desvelar as intrincadas relações entre a administração de Jango e a política externa dos Estados Unidos, investigando como as reformas propostas pelo presidente brasileiro foram interpretadas pelos olhos atentos dos serviços de inteligência norte-americanos. Questões cruciais emergem desse contexto: Como as políticas reformistas e nacionalistas de João Goulart foram percebidas pelos estrategistas da Guerra Fria em Washington? Em que medida a perspectiva da inteligência dos Estados Unidos influenciou eventos-chave, como o golpe militar de 1964?

Para empreender essa análise, este estudo adotará uma abordagem metodológica que se fundamenta na análise documental dos documentos desclassificados da CIA, combinada com uma cuidadosa revisão de fontes historiográficas contemporâneas. A seleção desses métodos visa proporcionar uma compreensão abrangente e aprofundada das percepções e estratégias que moldaram as relações entre os Estados Unidos e João Goulart durante um período crucial na história brasileira. Ao fazê-lo, este artigo não apenas amplia a compreensão da história do Brasil, mas também lança luz sobre as complexidades das relações internacionais durante um período marcado pela polarização ideológica e pelos desdobramentos geopolíticos da Guerra Fria.

## **DESENVOLVIMENTO**

Goulart ascende a presidência após a renúncia de Jânio Quadros, em 1961, o que já causou uma grande tensão política, em agosto do mesmo ano emerge uma tentativa de golpe militar, o que já preparava o que viria acontecer anos depois.

Goulart ascende a presidência após a renúncia de Jânio Quadros, em 1961, após uma tentativa de golpe em setembro do mesmo ano. A tentativa de golpe, de acordo com o documento da CIA intitulado “Central Intelligence Bulletin”, datado de 31 de agosto de

---

---

1961, reporta acontecimentos ao redor do mundo, entre eles a tentativa de golpe contra Jânio:

Uma sessão conjunta do congresso brasileiro votaram esmagadoramente nas primeiras horas de 31 de Agosto para alterar a Constituição de modo a tornar o vice-presidente João Goulart presidente do Brasil, mas para estabelecer um sistema parlamentar de governo liderado por um primeiro-ministro escolhido pelo Congresso. Um manifesto dos chefes das forças armadas, de 30 de Agosto, declarava a sua oposição ao regresso de Goulart “na situação actual”[...] (CIA, 1961, p. 5)

A fim de, conter os avanços a esquerda por parte de Goulart, bem como se aproximar e assim facilitar também o controle por parte dos Estados Unidos (os, o governo de John F. Kennedy, em parceria com governos da América Latina, implementaram o programa “Aliança ao Progresso” (GONÇALVES. 2004.) que tinha por fim o desenvolvimento político e econômico da América Latina. O plano não saiu como o esperado por diversos motivos, os quais Carlos Fico disserta:

A Aliança para o Progresso foi um programa ambicioso que pretendia transformar a América Latina, mas que fracassou por uma série de razões. A falta de compromisso dos Estados Unidos, a resistência das elites latino-americanas, a ênfase no crescimento econômico em detrimento da justiça social, o intervencionismo norte-americano e o contexto histórico desfavorável da Guerra Fria foram alguns dos principais fatores que contribuíram para o seu fracasso. (FICO, 2011, p. 145)

e dois anos depois a elite econômica e agrária do Brasil viu seu presidente anunciando algumas séries de medidas que os desagradavam, como as reformas de base, as amplificações aos direitos trabalhistas e sindicalistas, e não somente eles, como também os EUA que permaneciam de olho.

O historiador Vijay Prashad descreve como os Estados Unidos usava a Central Intelligence Agency (CIA) como uma poderosa arma para não apenas para vigiar os países da América Latina (PRASHAD, Vijay. Balas de Washington. 2020), como também para derrubar governos democraticamente eleitos. O autor escreve a respeito de um “manual para mudança de regime”, em outras palavras, um passo a passo de como os EUA manipulava a política global de acordo com seus interesses. Contendo nove etapas, o manual começa com a criação de instabilidade política; seguido pela escolha “do homem certo”, alguém que deveria ser de confiança dos norte-americanos dentro da política do país, no caso brasileiro o homem certo escolhido foi Castelo Branco, que havia servido na segunda grande guerra com o agente da CIA Vernon Walters; o terceiro passo é garantir apoio militar do país “golpeado” (o autor exemplifica em seu texto um caso sobre o ex-General Castillo Armas, guatemalteco líder de uma força mercenária

---

---

financiada pelos EUA, a fim de trazer toda a hierarquia militar do país para eles antes do golpe de 1954); o passo seguinte é a pressão econômica, passo essencial; por conseguinte o isolamento diplomático, e esse isolamento tem como característica principal a aparência de um processo natural; o sexto passo é a organização da manipulação tanto das mídias quanto da população, pois o golpe deve ser visto como uma “revolta popular contra um governo autoritário”; o sétimo passo é a confirmação do golpe, o sinal verde, é aqui onde o processo do golpe assume as vias de fato; o oitavo passo é um estudo sobre como fazê-lo, isso é, indicações sobre quais seriam os objetivos e formas de dar conclusão ao processo de golpe; por fim, o nono passo: negar (ANO DA OBRA, PÁGINA(S) ONDE SE ENCONTRA A INFORMAÇÃO CITADA).

Em seu livro “O Grande Irmão: Joao Goulart e a Operação Brother Sam”(2007), Carlos Fico aborda algumas das influências dos Estados Unidos, ele cita uma “campanha de desestabilização”. Agora, não mais os Estados Unidos analisavam a política brasileira somente, como agem ativamente de acordo com seus interesses. Fico conta sobre o caso do ex-Embaixador dos Estados Unidos do Brasil, entre 1961 e 1966, Lincoln Gordon, que confessou que foram gastos US\$ 5 milhões de dólares para financiar a candidatura de candidatos favoráveis a políticas norte-americanas e opositores de Goulart, algo que naturalmente era de ciência do presidente Kennedy (ANO DA OBRA, PÁGINA(S) ONDE SE ENCONTRA A INFORMAÇÃO CITADA). Para o autor, esse foi um dos atos iniciais dos envoltimentos políticos entre Estados Unidos e o Brasil.

A manutenção do poder dos Estados Unidos pode ser vista como uma manifestação do conceito de Leviatã de Hobbes (HOBBS, T. Leviatã. Tradução: João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2003.). Os Estados Unidos são uma potência militar e econômica dominante no mundo. Eles usam esse poder para garantir seus interesses, incluindo a segurança nacional, o acesso a recursos naturais e a expansão do capitalismo. Ao derrubar governos eleitos democraticamente na América Latina, os Estados Unidos estão tentando criar um ambiente favorável aos seus interesses. Eles acreditam que ditaduras são mais fáceis de controlar e menos propensas a desafiar o poder americano. Os Estados Unidos estão criando um poder central forte na América Latina, que é capaz de garantir a paz e a ordem, de acordo com seus interesses e longe dos interesses europeus, algo sintetizado desde a base da Doutrina Monroe.

**AS ANÁLISES PRESENTES NOS DOCUMENTOS DESCLASSIFICADOS**

---

O documento “*The New Brazilian Cabinet*” de junho de 1963, traz uma análise sobre o viés político de todo o gabinete de Joao Goulart, de acordo com as interpretações dos agentes de inteligência estadunidense. Neste documento podemos observar também como os agentes entendiam as mudanças dentro do governo de Jango, para eles o novo gabinete não teria caráter contra a tendencia a esquerda do Brasil, ademais, era pouco provável que a nova combinação de “esquerdistas” fosse mais eficaz que os antigos gabinetes. (CIA, 1963, p. 3)

No mesmo documento, observamos a percepção de cada um dos membros do gabinete de Jango, neste vemos a análise feita do então Ministro das Relações Exteriores, Evandro Lins e Silva, visto pela inteligência estadunidense como membro mais extremista do gabinete. Junto a ele o Ministro da Educação, Paulo de Tarso, configurado como “líder da ala de tendencia comunista dos Democratas-Cristãos”

Approved For Release 2006/05/14 : CIA-RDP79T00429A004100050030-7

~~SECRET~~

OCI No. 1572/63

25X1

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY  
Office of Current Intelligence  
18 June 1963

CURRENT INTELLIGENCE MEMORANDUM

SUBJECT: The New Brazilian Cabinet

1. The new Brazilian cabinet marks another shift to the left by the Goulart regime. Brazil appears headed toward Socialism and a marked reduction of its ties with the United States. Four of the new ministers, including the foreign minister, appear inclined to such a course while most of the others are unlikely to oppose it effectively. Labor Minister Oliveira e Silva and Industry Minister Joaquim Ramos will probably be the staunchest proponents of moderation in opposition to a strong current running in the opposite direction.

2. The most extreme member of the new cabinet is probably Foreign Minister Evandro Lins e Silva, who has a history of pro-Communist activity and was quoted last March as saying that neutralism is only the first step to the left for Brazil and that ultimately "we must take part in the construction of a Socialist world." Education Minister Paulo de Tarso is the leader of the Communist-leaning wing of the Christian Democrats. De Tarso has said he prefers Communism, which merely denies christianity, to capitalism, which takes advantage of it for profit.

Imagem 1 – Documento “The New Brazilian Cabinet”

Algo importante a se referenciar é que através deste documento podemos entender que a CIA não apenas via as indicações de Jango com desaprovação, como também

---

entendiam que o presidente fazia isso não apenas com fins “esquerdistas” e de maneira capciosa.

Em memorando datado de outubro de 1963, nomeado “*Sino-Soviet Bloc Economic Activities in Underdeveloped Areas*” a CIA descreve em 27 tópicos como está a situação do país em relação a diversos tópicos; como a esquerda, direita, o comunismo, as forças armadas, política estrangeira, economia, relações diplomáticas e outros. Em resumo, o memorando caracteriza toda a cena política do Brasil, algo que mais uma vez evidencia como os Estados Unidos usava de seu órgão de inteligência para obter todo tipo de perspectiva, nas palavras deles, sob os países da América Latina.

De acordo com o memorando, o já prolongado período de instabilidade política e econômica viria a piorar, caso Joao Goulart não tomasse medidas corretivas “eficazes”. Ainda de acordo com o documento, “Esta instabilidade e as posições fortes conquistadas pelos extremistas de esquerda, se não forem controladas, tenderão a empurrar o país para desvios mais radicais nas políticas internas e externas.” (CIA, Current Intelligence Memorandum, 1963, p. 1)

A expectativa e preocupação por parte dos norte-americanos era de que ao final de seu mandato, em 1966, Jango exploraria a polarização causada pelas instabilidades do país para estabelecer “na melhor das hipóteses” um regime semelhante ao de Peron. – Juan Domingo Peron foi presidente da Argentina entre 1946 e 1955, período esse conhecido popularmente como “Peronismo”, caracterizado principalmente por seu caráter nacionalista, sindicalista e populista. Curiosamente o fim da presidência de Peron teve seu fim tal qual a de Jango: um golpe. - Caso acontecesse, eventualmente o poder seria tomado por uma coligação ultranacionalista e comunista, que segundo o Embaixador Gordon, surgiria da total incompetência de Goulart para “compreender e resolver problemas reais, tanto econômicos como administrativos”. (CIA, Current Intelligence Memorandum, 1963, p. 1)

Goulart teria ajudado lideranças comunistas e pro-comunistas a alcançar posições proeminentes no movimento operário. No entanto, ele ajudara financeiramente a Uniao Sindical dos Trabalhadores (UST) de São Paulo, a encorajando a expandir-se ao Rio de Janeiro, para “conflitar” com a “rival” CGT (Comando Geral dos Trabalhadores).

No tocante a economia e desenvolvimentos o documento ressalva a dependência do Brasil sob o capital estrangeiro, e como isso gerava dívidas, o que a longo prazo seria um problema dado essa dependência, pois o país praticamente não contava com reservas

---

---

cambiais.

O documento relata uma “revolta fracassada”, trata-se de uma manifestação de protesto quanto a decisão judicial de que sargentos não mais poderiam ocupar cargos públicos. Posteriormente essa manifestação foi entendida como parte de uma conspiração “anti-Goulart”. De acordo com o memorando:

Embora o aparente instigador da conspiração – o almirante reformado Sylvio Heck – careça de apoio significativo e não seja considerado uma ameaça grave, o incidente agravou a situação já tensa e encorajou a extrema esquerda na liderança trabalhista a reavivar a sua ameaça de uma greve geral. (CIA, Current Intelligence Memorandum, 1963, p. 7)

... such support for his program of "basic reforms."

Prospects

26. While the government's decision to retain General Bevilacqua as Second Army Commander has temporarily calmed the situation somewhat, indications are that political conditions will remain unstable.

-7-

Approved For Release 2005/06/09 : CIA-RDP79T00429A001200040001-2

**SECRET**

Imagem 2 – Documento “*Current Intelligence Memorandum. Subject: Brazil*”

Traduzindo a citação anterior: “Perspectivas - 26. Embora a decisão do governo de manter o General Bevilacqua como Comandante do Segundo Exército tenha acalmado temporariamente a situação, há indicações de que as condições políticas permanecerão instáveis.” (CIA, Current Intelligence Memorandum, 1963, p. 7-8)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao adentrar nos intrincados caminhos da Guerra Fria, o estudo sobre João Goulart e sua presidência no Brasil revela não apenas uma complexa trama geopolítica, mas também a intensa interferência dos Estados Unidos na América Latina. O contexto da Guerra Fria transformou a região em um palco de disputas ideológicas e políticas, onde o Brasil ocupou papel central devido aos seus recursos naturais e à percepção de suscetibilidade ao comunismo.

A análise aprofundada do período revela como a figura de João Goulart foi

---

---

minuciosamente observada pelos serviços de inteligência norte-americanos. Seu governo, marcado por reformas e medidas nacionalistas, despertou a atenção e a desaprovação dos estrategistas da Guerra Fria em Washington. A tentativa de golpe em 1961 e as subsequentes ações de vigilância, manipulação e influência dos Estados Unidos, como evidenciadas nos documentos desclassificados da CIA, destacam a intensidade da interferência estrangeira nos assuntos internos do Brasil.

O programa "Aliança para o Progresso" revelou-se uma tentativa malsucedida de conter influências de esquerda na região, enquanto as estratégias descritas no "manual para mudança de regime" demonstram a maestria com que os Estados Unidos buscavam moldar a política global de acordo com seus interesses. A campanha de desestabilização, o financiamento de opositores e a análise minuciosa da política interna brasileira refletem a postura assertiva dos EUA na busca por um ambiente geopolítico propício aos seus interesses.

Os documentos desclassificados da CIA oferecem um panorama detalhado das percepções norte-americanas sobre João Goulart e seu governo. A visão da inteligência estadunidense sobre a composição do gabinete de Goulart, as reformas propostas e as tendências políticas do país na época são elementos fundamentais para compreender a complexidade das relações bilaterais.

Diante desse cenário, as considerações finais apontam para a relevância da vigilância cidadã e da responsabilidade governamental. A atuação da CIA serve como um alerta sobre a importância de conhecer as atividades governamentais, mesmo quando conduzidas secretamente. O estudo ressalta a necessidade de os cidadãos exigirem transparência e responsabilidade dos governos, impedindo interferências estrangeiras que possam comprometer a soberania nacional.

Ao refletir sobre as influências dos Estados Unidos na América Latina, o artigo encerra com um apelo à conscientização sobre a persistência do imperialismo. A história de João Goulart serve como um lembrete de como as garras do imperialismo continuam a açoiar os vizinhos, destacando a importância de proteger a autonomia e a dignidade das nações frente a interesses estrangeiros.

---

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, Carlos Nelson. **A ditadura militar no Brasil: 1964-1985**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PRASHAD, Vijay. **Balas de Washington: uma história da CIA, golpes e assassinatos**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2020. (Original publicado em 1967).

FICO, Carlos. **Espionagem, polícia política, censura e propaganda: os pilares básicos da repressão**. Rio de Janeiro, 2007.

FICO, Carlos. **Além do golpe. Versões e controvérsias sobre: 1964 e a Ditadura Militar**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

FICO, Carlos. **O Grande irmão: Da Operação Brother Sam aos anos de chumbo. O Governo dos Estados Unidos e a Ditadura Militar Brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

HOBBS, Thomas. **Leviatã**. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

## REFERENCIAS DOCUMENTAIS

1: Arquivo **CIA-USA. The New Brazilian Cabinet**. June 18, 1963. Arquivo Pessoal.

2: Arquivo: **CIA-RDP79T00429A001200040001-2, Current Intelligence Memorandum, BRAZIL**, 1 de outubro de 1963. Arquivo Pessoal.

Arquivo: **CIA-RDP79T00975A005900190001-6, Current Intelligence Bulletin**. 31 de agosto de 1961. Arquivo Pessoal.

---